



TRAGÉDIA

Forro de igreja cai na Bahia e mata turista

Templo é dos mais frequentados no Pelourinho e um dos principais patrimônios históricos e culturais de Salvador

» FERNANDA STRICKLAND

A turista Giulia Panchoi Righetto, de 26 anos, morreu, ontem, no desabamento de parte do forro da Igreja de São Francisco, um dos mais importantes patrimônios históricos e culturais de Salvador. Outras cinco pessoas ficaram feridas, segundo informações do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia — todas sofreram apenas ferimentos leves e não correm risco de morte. O acidente aconteceu por volta das 14h30.

O templo, uma construção secular, fica no Pelourinho, principal sítio histórico e religioso da capital baiana. Técnicos do Departamento de Polícia Técnica trabalham para esclarecer as causas do colapso. Os laudos periciais serão fundamentais para determinar se o desabamento foi por conta de falhas estruturais ou outros fatores — como má conservação ou sobrecarga da estrutura.

Segundo o Ministério da Cultura (MinC), a igreja pertence à Ordem Primeira de São Francisco, que, segundo a pasta, é a responsável direta pela gestão e manutenção do templo. “O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), enquanto órgão de proteção do patrimônio cultural brasileiro, tem atuado na preservação do bem, com ações como o restauro dos painéis de azulejaria portuguesa, concluído em maio de 2023, e a elaboração do projeto de restauração do edifício, atualmente em andamento”, explicou o MinC.

O ministério salientou, ainda, que junto com o Iphan acompanha “a situação, em articulação com as autoridades locais responsáveis pelo atendimento da ocorrência. Equipes da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil estão atuando no local, prestando suporte e apurando as causas do acidente”.

Responsabilidade

O superintendente estadual do Iphan, Hermano Queiroz, reforçou que a Arquidiocese de São Salvador da Bahia é a responsável por fiscalizar e notificar os possíveis riscos envolvendo os prédios tombados da instituição. “Todos esses templos são da própria Igreja. Então, é ela, e não o poder público, quem vai alimentar essas ações de fiscalização, porque cada proprietário é que cuida do seu [patrimônio]”, afirmou. Queiroz salientou que as

Defesa Civil da Bahia/Divulgação



Socorristas verificam os escombros do desabamento do forro da Igreja de São Francisco

Defesa Civil da Bahia/Divulgação



Templo no Centro Histórico da capital baiana integra o Patrimônio Mundial da Unesco

Reprodução/Redes Sociais



Giulia tinha 26 anos e era de Ribeirão Preto. Ela não resistiu ao peso da estrutura, que veio abaixo pelas 14h30. Cinco pessoas ficaram feridas. Causa do desabamento é investigada pela perícia

Maravilha do Barroco brasileiro

A Igreja e Convento de São Francisco de Assis, localizada no Centro Histórico de Salvador, é um dos principais pontos turísticos da capital baiana e uma das mais importantes expressões do período Barroco brasileiro. Construída entre os séculos XVII e XVIII, o templo se destaca pela opulência da parte interna, decorada com talha dourada — o que lhe rendeu o apelido de “Igreja de Ouro”. O convento começou a ser edificado em 1587, mas foi destruído em 1624 na invasão holandesa. A reconstrução começou em 1686. A igreja, porém, foi erguida entre 1708 e 1723. A fachada segue um estilo Maneirista, enquanto o interior segue o Barroco e Rococó. Talhas douradas cobrem praticamente todas as superfícies, incluindo altares, púlpitos e teto. O teto da nave e pintado em perspectiva e apresenta cenas da glorificação de São Francisco de Assis. Os azulejos portugueses, que decoram os claustros do convento, narram passagens da vida franciscana e da cultura europeia à época. A edificação é parte do Patrimônio Mundial da Unesco.

vistorias, sejam as do Iphan sejam as da Defesa Civil, só ocorrem a partir de uma denúncia ou notificação. “É um procedimento que acontece de acordo com algum tipo de problema. A vistoria [ocorre] a partir de quando é chamado”, frisou.

Segundo Queiroz, a princípio o desabamento foi resultado de “um risco iminente, não aparente. Como qualquer tipo de acidente, você não prevê. Eles não tinham ciência, pelo visto, de que havia um problema relacionado ao forro. Porque foi um desabamento de parte do forro que levou a outra parte, maior”.

Porém, o padre Jailson Jesus dos Santos, doutor em História da Igreja, afirmou que o poder público não dá o tratamento adequado ao patrimônio histórico. “Gravei um vídeo falando de uma das igrejas do Centro Histórico, a Igreja dos 15 Mistérios, do abandono e do desprezo. Temos feito um longo caminho, solicitando ao Iphan, ao Ministério da Cultura e ao governo do Estado — e não temos respostas. As igrejas do Centro Histórico são todas tombadas, então são de responsabilidade dos órgãos públicos. O responsável pela igreja não tem experiência, nem meios técnicos, para verificar se o teto está para cair. A fiscalização tem que ser feita, constantemente, pelos órgãos públicos responsáveis”, cobrou.

Arquidiocese se manifesta

A Arquidiocese de São Salvador da Bahia pronunciou-se, na noite de ontem, lamentando o acidente e a morte de Giulia Panchoi Righetto, de 26 anos. A jovem era natural de Ribeirão Preto (SP) e não resistiu ao peso da estrutura que veio ao chão.

“Diante do lamentável acidente, o desabamento de parte do teto da Igreja de São Francisco de Assis, no Pelourinho, em Salvador, a Arquidiocese de São Salvador da Bahia manifesta a sua mais profunda solidariedade com a Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil, Ordem dos Frades Menores (OFM), com as pessoas vitimadas por essa fatalidade e suas famílias. Rogamos a Deus, de modo especial, consolo para a família enlutada e a plena recuperação dos feridos”, salientou a instituição.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi ao X (antigo Twitter) se manifestar sobre a tragédia. “Com tristeza e pesar, soube do desabamento do teto da Igreja e Convento de São Francisco de Assis, em Salvador, que resultou em uma vítima fatal e deixou outras seis pessoas feridas. O governo federal está à disposição das autoridades locais para auxiliar neste momento tão difícil, bem como na reconstrução desse



O governo federal está à disposição para auxiliar na reconstrução desse lugar sagrado para milhares de brasileiros”

Trecho da publicação do presidente Lula no X

lugar sagrado para milhares de brasileiros. Expresso minha solidariedade aos familiares e amigos de Giulia Panchoi Righetto, jovem que perdeu a vida na tragédia, e a todas as vítimas que ficaram feridas”, publicou.

O prefeito de Salvador, Bruno Reis, também se pronunciou. “Infelizmente, essa tragédia resultou na perda de uma vida e deixou outras pessoas feridas. Quero expressar a minha total solidariedade às vítimas, aos seus familiares e a toda a comunidade que frequenta e cuida desse importante templo religioso”, afirmou. (FS)

VIOLÊNCIA

Voto contra brutalidade nas favelas cariocas

» RENATO SOUZA

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), votou, ontem, para que a Corte homologue parcialmente um plano apresentado pelo governo Estado do Rio de Janeiro para reduzir a letalidade policial nas favelas cariocas. O julgamento analisa uma decisão tomada pelo magistrado na pandemia de covid-19, que restringiu ações policiais nas comunidades da capital fluminense.

No voto, Fachin defendeu que as favelas não podem ser tratadas como uma “zona franca de crime” e que as operações policiais precisavam respeitar critérios mínimos de

segurança. “O desafio é combater o crime sem cometer crime”, cobrou.

Em 2022, o STF estabeleceu protocolos provisórios para balizar as operações policiais no Rio, na tentativa de reduzir a letalidade policial. Ao analisar os dados dos últimos três anos, Fachin concluiu que o cenário melhorou, mas defendeu que seria “premature” encerrar o processo. Segundo o ministro, o “estado de coisas inconstitucional” na política de segurança pública fluminense ainda é uma realidade.

“Isso indica que está na estrada correta e que o processo à margem tem relação com as medidas cautelares determinadas

por esta Corte”, defendeu.

Uma das sugestões do ministro é a criação de um comitê interinstitucional consultivo, coordenado pelo Ministério Público do Rio e pela Defensoria Pública, para acompanhar a política de segurança pública e verificar se o governo fluminense cumpre as exigências do STF. O comitê seria formado por representantes da Secretaria de Segurança Pública, Conselho Nacional de Justiça, Conselho Nacional do Ministério Público, pesquisadores e entidades da sociedade civil.

O ministro sugeriu, também, medidas para aumentar a transparência dos dados sobre letalidade

policial. “Houve, com efeito, um ciclo de implementação de monitoramento desta série de medidas determinadas pelo tribunal. Abrindo com a análise de mérito, um segundo momento que será caracterizado pela descentralização dos órgãos de segurança locais. Boa prática, como temos verificado, como a utilização de câmeras e medidas de transparência e responsabilidade da atividade policial, devem ser confirmadas, verificadas e consolidadas”, observou.

Fachin também criticou o que chamou de uma “percepção higienista”, que reduz os moradores de favelas a criminosos. (Com Agência Estado)

Gustavo Moreno/STF



Fachin sugeriu criação de comitê para fiscalizar ações policiais